

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	


CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	317

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Data de aceite: 02/08/2021

Márvilla Pinto Martins

Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ce, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8635268784424245>.

Francisca Irvna Mesquita Cisne

Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ce, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0724307358280713>

Dayse Rodrigues Ponte Gomes

Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ce, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0972873452480588>

Carolina Costa Parente

Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ce, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4899193578536621>

Iara Silvia Aguiar Rodrigues

Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ce, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5887185341195700>

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a relação entre a educação sexual e a ocorrência de DSTs entre os jovens. Foi escolhido por ser um tema bastante relevante e atual. objetivo principal é dissertar sobre a relação entre o acesso à educação sexual e a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis.

DST são doenças cujo agente etiológico é vivo e transmissível e cuja infecção pode ser veiculada por um vetor, ambiente ou indivíduo.

Uma das metas da Saúde Pública é impedir a ascensão das DST, já que são a causa da morte de milhares de pessoas em todo o mundo, é imprescindível que a prevenção mereça enfoque prioritário, sobretudo quando o alvo das ações é a população jovem.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são problemas de Saúde Pública, devido à sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado. No Brasil, a verdadeira situação epidemiológica dessas doenças e de suas complicações não são bem conhecidas, devido ao fato da maioria das IST não ser de notificação compulsória, além da escassez de estudos sentinelas e de base populacional. Atualmente, o aconselhamento constitui tecnologia leve, e prática imprescindível para redução da transmissão das ISTs/HIV/aids. O atendimento tem o potencial de reduzir situações de risco de exposição às ISTs, ao permitir uma relação direta e personalizada com os usuários do serviço de saúde. Em relação a disseminação dessa enfermidades a juventude destaca-se por ser uma etapa de vida delicada, no que diz respeito a sua orientação de condutas, necessitando que muitos temas sejam abordados, como a sexualidade, uma vez que, em sua maioria, os jovens são imaturos e alguns deles buscam aventuras, ignorando a possibilidade de se contaminarem com alguma das doenças sexualmente transmissíveis (DST),

ou até mesmo acreditam que realizam o ato sexual com pessoas seguras, isentas de alguma doença transmissível, enquanto, na verdade, todos estão susceptíveis à contaminação.

O acesso à educação sexual irá auxiliar e conscientizar, principalmente os adolescentes, sobre a importância da prática sexual segura para prevenção tanto de gravidez quanto para doenças sexualmente transmissíveis (DST). Saúde sexual é uma estratégia para a promoção da saúde e do desenvolvimento humano (COLEMAN, 2011). A percepção dos riscos de adquirir uma IST varia de pessoa para pessoa, e sofre mudanças ao longo da vida. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram o início precoce da vida sexual, com pouco uso de preservativos. A população jovem é considerada a mais vulnerável às DSTs, principalmente HIV. (BRASIL 2011). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a maioria dos jovens dá início à sua vida sexual cada vez mais cedo, geralmente entre 12 e 17 anos. (CASTRO et al. 2004). Além disso, no Brasil, preservativos masculinos e femininos são distribuídos de forma gratuita. No entanto, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que monitorem o uso de preservativos entre os diferentes segmentos populacionais e os fatores que contribuem para o negligenciamento do sexo seguro (MOREIRA; DUMITH; PALUDO, 2015).

As IST estão entre as 10 causas mais frequentes de procura por serviços de saúde, com consequências de natureza sanitária, social e econômica. Dentre os principais fatores de risco para contrair uma IST são: os contatos sexuais casuais; as relações sexuais com múltiplos parceiros; a não utilização de preservativos e o início precoce da atividade sexual. Outros fatores de risco a considerar estão relacionados com a falta de cuidados de higiene, a consulta tardia após surgirem os primeiros sinais ou sintomas, a não comunicação aos parceiros sexuais, para que estes se possam tratar o mais precocemente possível. Além disso, fatores como baixo nível socioeconômico, sexo e violência intrafamiliar podem contribuir para a ocorrência de IST.

Por isso, é importante orientar sobre os riscos de IST e gravidez não planejada, apontando as atividades sexuais como fonte de prazer e inseridas no processo do desenvolvimento humano. Tal abordagem deve ser livre de julgamentos morais, de preconceitos e estereótipos, possibilitando ao adolescente perceber seu médico como um interlocutor aberto para as dúvidas no campo da sexualidade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com abordagem qualitativa, de procedimento bibliográfico, natureza aplicada e objetivo descritivo de estudos nacionais e internacionais. Este método de pesquisa é abrangente, visto que é fundamentado em revisar referências bibliográficas com a finalidade de integrar as principais considerações observadas pelos autores.

A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados online Scielo, PubMed, Bireme, Google acadêmico e seus respectivos sites aliados. Primeiramente, foi feita uma análise dos descritores relevantes para o tema, por meio do vocabulário disponível no DeCS (descritores em Ciências da Saúde), sendo esses “educação sexual”, “infecção sexualmente transmissível” e “adolescentes”. Tais descritores permitiram, associado ao inglês, a configuração da seguinte fórmula de busca: “(sex education OR educação sexual) AND (sexually transmitted infection OR infecção sexualmente transmissível) AND (adolescent OR adolescente)”.

Por conseguinte, de acordo com os resultados obtidos a partir da fórmula de busca já mencionada, foram selecionados um total de 21 artigos das bases de dados já citadas, através da leitura do título e do resumo com o intuito de relacioná-los com a demanda da pesquisa. Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos integralmente disponíveis que retratam a questão de pesquisa deste trabalho. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: artigos que não faziam jus ao propósito da pesquisa.

Vale salientar que a pesquisa não apresenta caráter prático, o que dispensa, portanto, a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é um processo de mudanças físicas, comportamentais, sociais e psicológicas, nessa fase é comum surgir dúvidas relacionadas à relação sexual, métodos contraceptivos, gravidez e ISTs. A sexualidade é um processo construído ao longo do desenvolvimento do indivíduo, sofrendo influências de aprendizagens e experiências sociais e culturais. O processo de educação sexual ocorre de forma informal através das relações com o meio em que o jovem está inserido, tendo a família como principal referência, como também em grupos de colegas que compartilham suas vivências sobre o tema e formalmente acontece através das instituições de ensino através de práticas pedagógicas por meio de aulas teóricas e atividades práticas sobre os temas abordados dentro da educação sexual (FURLANETTO et al, 2018).

De acordo com Furlanetto et al. (2018), foram avaliadas diversas modalidades metodológicas e pedagógicas aplicadas no processo de educação sexual e a partir disso, notou-se uma diversidade de métodos para abordagem do tema. Observou-se que as metodologias práticas, por intermédio de oficinas, tiveram preferência, cuja escolha é justificada por ser uma modalidade que permite maior interação, troca de experiências e construção em conjunto de conhecimentos relacionados à sexualidade, com o auxílio de um ou mais facilitadores. Outras atividades abordadas foram peças teatrais, leitura de livros infantis e roda de conversa com os participantes, elaboração de peça teatral, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas, intervenções psicoeducativas, círculo de cultura

e grupo operativo, atividades essas com predomínio de tema sobre prevenção de ISTs e gestação.

Uma educação em sexualidade efetiva pode transmitir aos adolescentes informações adequadas para a idade, culturalmente relevantes e cientificamente corretas. A UNESCO (2018), afirma que a sexualidade difundida de forma correta e precoce traz impactos positivos na vida do adolescente, como ajuda os jovens a se tornarem mais responsáveis com relação à saúde sexual e reprodutiva, iniciando mais tardiamente as relações sexuais e diminuindo o número de parceiros, é importante para vencer o abandono escolar, sobretudo, no sexo feminino decorrente de gravidez indesejada na adolescência, não incentiva a atividade sexual de risco, dessa forma diminuindo as infecções adquiridas durante o ato sexual, como HIV, pelo uso de preservativos. (UNESCO, 2018).

Nesse sentido, uma das principais consequências da falha de uma educação sexual é a ISTs, tema que vem ganhando espaço nas escolas. As ISTs podem ser causadas por diversos agentes etiológicos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários e tem como vias de transmissão contato sexual (Oral, anal e vaginal), sem uso de preservativo, com uma pessoa que esteja infectada ou ainda via hematogênica. As infecções têm como principais manifestações úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e verrugas ano genitais (DIAS, FONTANA, 2020). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), as ISTs são consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, e o jovem infectado é mais vulnerável à associação de mais de uma infecção, por exemplo aqueles infectados com sífilis ou gonorreia, tem risco elevado de adquirir ou transmitir a infecção pelo HIV, aumentando desse modo a mortalidade materna e infantil (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018)

Almeida et al. (2017), evidenciou em um estudo que os jovens reconhecem que a família e a escola devem compartilhar a responsabilidade de informar os adolescentes sobre questões relacionadas à sexualidade, prevenção de ISTs e contracepção, sendo assim os membros da família servem como fonte de informação corroborando uma prática positiva. Além disso, as fontes de informação relacionadas à sexualidade e contracepção foi evidenciada no estudo que 85% das adolescentes possuíam alguma informação sobre como evitar filhos e IST antes de engravidar, 55% afirmou ter alguém com quem conversar sobre o assunto, e na escala de preferências ficaram as amigas com 36,3%, seguida da mãe com 25,5% e parceiro com 16,6%. Isso mostra que os adolescentes muitas vezes não têm conhecimento do seu próprio corpo e em sua maioria são incapazes de reconhecer os sinais e sintomas que as IST podem provocar e como acontece a transmissão do HIV, em decorrência da associação de que uma pessoa saudável não pode estar infectada, mas sem levar em conta que as infecções aparecem e se manifestam de forma silenciosa no organismo. (ALMEIDA et al, 2017)

Segundo o Ministério da Saúde (2018), algumas infecções possuem altas taxas

de prevalência e incidência tendo complicações mais graves no sexo feminino facilitando a transmissão do HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Tal informação é corroborada, com o fato de a AIDS/HIV ser a IST mais conhecida pelos jovens, e os mesmo ainda desconhecem algumas características principais da doença, como agente causador, infecções que podem se associar, manifestações clínicas e como pode prevenir a doença, através do uso do preservativo, sendo um dado preocupante, visto que estudos revelam a fase da adolescência como um período que apresenta a sua maior incidência. Desta forma, os prejuízos relacionados à desinformação de IST é considerado um sério problema de saúde pública, sobretudo, na juventude, podendo evoluir para sequelas, curáveis ou não, como infertilidade, gravidez indesejada, gravidez ectópica, câncer genital, doença hepática crônica, traumas psicológicos e físicos entre outras. Assim sendo, os jovens acreditam na necessidade do desenvolvimento de trabalhos preventivos baseados nas informações prévias de como os jovens percebem e conduzem sua vida sexual, pois a falta dessa compreensão é uma dificuldade para combater complicações e dúvidas sobre ISTs (ALMEIDA et al, 2017).

Desse modo, é durante a adolescência que se verifica maior incidência de DSTs, atingindo 25% dos jovens com menos de 25 anos. Isso corrobora, que apesar das campanhas e das divulgações sobre os métodos de prevenção das ISTs, sobretudo, a AIDS as mesmas continuam a se expandir rapidamente, principalmente, entre as mulheres e entre os jovens. Desta forma, observa-se que isso seja consequência da desinformação e o início das primeiras experiências sexuais precocemente nos jovens muitas vezes despreparados e afetados psicologicamente (DIAS, ARAÚJO, 2020). Além disso, de acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), umas das principais causas da explosão de casos de ISTs entre jovens está relacionada à relação sexual sem uso de preservativo. Jovens entre 15-24 anos, um pouco mais da metade usa preservativo o restante não faz uso do método, aumentando o risco de infecções, como papilomavírus causador dos condilomas e câncer, HIV, vírus que provoca a AIDS dentre outros, consequências essas que se não manejadas corretamente podem levar ao óbito do paciente (FEBRASGO, 2018)8. O uso da camisinha, seja ela masculina ou feminina, durante o ato sexual é o método mais eficaz para a redução do risco de transmissão das IST, em especial do HIV. Observa-se ainda que o uso consistente do preservativo entre adolescentes é pouco frequente, principalmente nas relações sexuais eventuais e não programadas (SOUZA et al, 2017). A falha na educação sexual leva a desinformação sobre o uso correto da camisinha e de outros métodos contraceptivos, como também sobre a existência de vacinas que podem prevenir essas patologias, como a do HPV distribuída gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).(FEBRASGO, 2018).

Por fim, em um estudo realizado por Gomes et.al. (2019) em uma escola sobre a educação sexual, viu-se que 95% dos alunos têm consciência de que o ensino sobre

sexualidade no ambiente escolar é de grande relevância para suas vidas, em contrapartida um pouco menos de 5% dos estudantes disseram que educação sexual na escola não possui relevância, relatando que o tema é algo monótono e cansativo. A partir disso, é possível observar, que a discussão da sexualidade de forma interativa e com uso de práticas e oficinas permite maior interação entre os adolescentes e os facilitadores da atividade, permitindo que os mesmos expressem suas dúvidas, medos, ansiedades e receios quanto a prática sexual e como fazê-la de forma segura, evitando assim as ISTs que são de grande relevância nos jovens (GOMES et al., 2019).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Diretrizes Técnicas Internacionais sobre Educação Sexual reiteraram a importância da educação sexual no contexto dos direitos humanos e da igualdade de gênero, para auxiliar os responsáveis pela elaboração de políticas educacionais em todos os países a criarem programas baseados em evidências e apropriados às faixas etárias. De acordo com a UNESCO, destacamos a grande importância da educação sexual, como um direito de todos. Sendo assim, as políticas de educação em todos os países/regiões visam criar programas baseados em evidências e adequados à idade para crianças e jovens de 5 a 18 anos, mostrando que ajuda os jovens a assumir mais responsabilidade por atitudes e comportamentos relacionados à saúde sexual e reprodutiva. (UNESCO, 2018).

As Orientações Técnicas realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), mostra o quanto é essencial combater o abandono escolar das meninas devido a casamentos precoces e forçados, gravidez na adolescência e problemas de saúde sexual e reprodutiva. Sendo isso necessário porque é relatado que em algumas partes do mundo, dois terços das meninas não sabem o que aconteceu quando começaram a menstruar, e complicações na gravidez ou no parto são a segunda causa de morte entre os jovens de 15 e 19 anos. Essas referências não incentivam o comportamento sexual, mas também não aumentam as infecções relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis e AIDS. (UNESCO, 2018).

Embasando os pensamentos e discussões, vemos que o autor Dias fala que na adolescência encontram-se os maiores índices de DST: 25% dos jovens com menos de 25 anos; 65% dos casos de AIDS são entre 20 e 39 anos e situações infecciosas do HIV. Comparando esses dados com os novos números da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), vemos que os números de infecções sexuais só aumentam. Estudos Epidemiológicos sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (Papilomavírus Humano) constatou que das 7.586 pessoas testadas, 54,9% tinham o vírus e 38,4% apresentaram alto risco de desenvolver câncer. A AIDS, o índice de contágio dobrou entre os jovens de 15 a 19 anos, de 2. 8 casos por 100 mil

habitantes a 5. 8 na última década. Na população entre 20 e 24 anos, ele chegou a 21 anos por 100 mil habitantes. Em 2016, cerca de 827 mil pessoas viviam com o HIV no país. Cerca de 112 mil brasileiros têm o vírus, mas eles não sabem disso. De acordo com o Ministério da Saúde, há dois anos, 87 foram relatados. 593 casos de Syphilis adquiridos, 37. 436 em mulheres grávidas e 20. 474. Já os episódios de hepatite C totalizaram mais de 7 mil casos em 2003, uma incidência de 4 por 100 mil habitantes. Em 2016 havia 6 lugares por 100 mil habitantes. (FEBRASGO,2018).

Sendo assim, os dados supracitados do autor Febrasgo, só nos mostram que quanto menos falarmos sobre educação sexual e ensinarmos os jovens a se relacionarem e se cuidarem, as doenças irão crescer absurdamente. Visto que, orientação sexual é uma forma de liberdade e aprendizado para todos. (FEBRASGO, 2018).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram o início prematuro da vida sexual, com pouco uso de preservativos. Os dados de iniciação sexual e uso de preservativo em adolescentes foram, que a iniciação sexual: entre os alunos do ensino fundamental do sexo masculino de 13 a 17 anos, 36% já haviam anunciado relação sexual, enquanto entre as mulheres da mesma faixa etária a proporção era de 19,5%: entre 27,5% dos alunos do ensino fundamental de 13 a 17 anos que relataram ter relações sexuais, durante a relação sexual em algum momento da vida 61,2% delas haviam usado preservativo na primeira relação sexual. (MINISTÉRIOS DA SAÚDE, 2019).

O autor Gomes et al. (2019) realizou um questionário diagnóstico em turmas de jovens, revelando que pouco mais de 87% sabem o que é educação sexual. Em relação aos conhecimentos sobre ISTs, 18% alegaram desconhecimento sobre o tema. Questionaram também a utilização de métodos contraceptivos, e mais de 82% dos alunos falaram que conheciam os métodos. Levando em consideração que quando o assunto sexualidade é discutido os números de conhecimento aumentam mais. Ressaltamos aqui, que no ambiente escolar cabe ao professor questioná-los, pois desempenha um papel importante no desenvolvimento do aluno e disseminação de conhecimento e valores (GOMES et al., 2019).

O artigo “Estratégia de intervenção educativa para elevar os conhecimentos sobre IST’S e planejamento familiar entre jovens de baixa renda” do autor Dias, observou em um estudo de gestantes adolescentes, que 67,3% das jovens, possuem um bom conhecimento sobre os métodos contraceptivos, mas não utilizaram nenhum método na primeira relação. As principais razões citadas foram: não pensaram nisso na hora (32,4%); desejavam a gravidez (25,4%); não esperavam ter relação sexual naquele momento (12,7%); não conheciam nenhum método contraceptivo (11,3%), os parceiros não queriam usar (8,5%), não se importavam em ficar grávidas (5,6%), achavam caro ou inconveniente usar algum contraceptivo (5,6%). (DIAS, ARAÚJO, 2020).

Por fim, o autor Carradore et al. (2006) expressa que a escola deve assumir a

responsabilidade e contribuir para a formação de crianças e adolescentes, para que possam ser sujeitos de sua própria sexualidade e de sua própria vida. (CARRADORE; RIBEIRO, 2006). Levando em consideração esse pensamento, a escola tem o dever de assumir o compromisso em ajudar os jovens a se descobrirem e escolher seu futuro.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual é um aparato importante para que a população se mantenha informada sobre as doenças sexualmente transmissíveis, o conhecimento sobre o assunto é a chave para diminuir o número de casos de incidências dessas doenças, assim como o uso de meios de prevenção, como o uso de camisinhas masculina ou feminina. Os comportamentos sexuais na adolescência têm sido uma preocupação entre profissionais e pesquisadores, pois podem se relacionar com importantes problemas de saúde pública. É observado um déficit no conhecimento acerca das transmissões das doenças sexuais e, por isso, é comum haver reinfecção desse grupo de doença, sendo necessário de intervenções que proporcionem a prevenção delas, como promoção de saúde sexual buscando estratégias sexuais a partir da utilização da internet como veículo de disseminação do conhecimento, já que é uma ferramenta utilizada pela maior parte dos jovens. Os esforços concentram-se principalmente na divulgação de informações preventivas e na forma de vinculá-las. A educação em saúde é primordial, começando pela família, e no âmbito escolar e nos serviços de saúde para garantir uma maior prática de cuidados aos adolescentes. É evidente a necessidade de avanços na área da educação sexual nas escolas brasileiras, uma vez que suas ações ainda estão pautadas em um tratamento moral e pedagógico. É notório que algumas práticas vêm sendo desenvolvidas, principalmente pelos profissionais da saúde, para abordar esse tema em contexto escolar, mas ainda existem muitas barreiras que impedem a consolidação das mesmas.

O presente estudo foi limitado porque a sexualidade é um componente da identidade dos sujeitos, relacionando-se com aspectos individuais, emocionais, sociais, culturais e históricos, o que dificulta bastante a comunicação sobre o assunto na família e nas escolas, prejudicando o conhecimento de crianças e adolescentes sobre o tema e aumentando a disseminação das doenças sexualmente transmissíveis. Por fim, sugere-se incluir a percepção dos familiares e dos profissionais da escola a respeito de seus processos comunicativos sobre esta temática, além da urgência do desenvolvimento de ações preventivas utilizando mídias virtuais, com objetivo de fortalecer as políticas públicas voltadas para saúde sexual, diminuindo assim a incidência de doenças sexualmente transmissíveis. Ou seja, a educação sexual é fundamental para reduzir as ISTs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al., Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n.5. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672017000501033&script=sci_arttext&tlng=pt

ARAUJO, Karla Cristina et al. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO NO TRABALHO DE EDUCADORES DO CICLO II E ENSINO MÉDIO. **Revista Ribero-Americana de Estudos em Educação**, v. 4, n.1,2009. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v4i1.2699>

BESERRA, Eveline Pinheiro et al. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. **Ciência de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1563-1570, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700092&lng=en&nrm=iso. access on 06 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700092>

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2019.

CARNEIRO, Rithianne Frota et al. “Educação Sexual na Adolescência: Uma Abordagem No Contexto Escolar Sex Education In Adolescence: An Approach In The School Contexto.” **Revista de Políticas Públicas Sanare**, v.14, n.01, p.104-108. 2015. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/EDUCA%C3%87%C3%83O-SEXUAL-NA-ADOLESC%C3%8ANCIA%3A-UMA-ABORDAGEM-NO-Carneiro-Silva/09e9d3ea7b019f5a7ab459273053d756c58adc52>.

DIAS, Carolina Nicolodi; FONTANA, Rosane Teresinha. **Educação Sexual**. Santo Ângelo: Editora Ediuri, 2020.

FEBRASGO. **Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumenta**. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta> >. Acesso em: 25 abril 2021.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Caderno de Pesquisa**, v.48, n.168.2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742018000200550&script=sci_arttext. Acesso em: 15 jun 2021.

FURLANETTO, Milene Fontana. MARIN, Angela Helena. GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro v. 19 n. 3 p. 644-664 Setembro a Dezembro de 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n3/v19n3a06.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2021

GOMES, Sabrina Stefani Soares; OLIVEIRA, Mariana Gontijo; REZENDE, Juliana de Lima Passos. **EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO: AULA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ISTs. Pedagogia em foco**, v. 14, n. 12, p. 152-167. 2019.

HIGA, Elza de Fátima Ribeiro et al. **A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Interface (Botucatu), Botucatu**, v. 19, supl. 1, p. 879-891, 2015. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500879&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2021

NEVES, Rosália Garcia et al . Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília , v. 26, n. 3, p. 443-454, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300443&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2021

PEQUENO, Clarisse Sampaio; MACEDO, Simara Moreira de; MIRANDA, Karla Corrêa Lima. **Aconselhamento em HIV/AIDS: pressupostos teóricos para uma prática clínica fundamentada. Revista Brasileira de Enfermagem** , Brasília , v. 66, n. 3, p. 437-441, 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300020&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2021

PINTO, Valdir Monteiro et al . **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciência da saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 7, p. 2423-2432, July 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000702423&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2021

SOUSA, Catarina Praciano et al,. **Adolescentes: Maior vulnerabilidade às IST/AIDS. Revista Tendência da Enfermagem Profissional**, v.9, n.4, p. 2289-2295. 2017. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ADOLESCENTES-MAIOR-VULNERABILIDADE-%C3%80S-ISTAIDS.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021

SOUZA, Márcia M. et al . **Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, p. 102-105, Feb. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100020&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2021

SILVA, Renan da. **Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. Educar em Revista**, Curitiba , n. 57, p. 221-238, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000300221&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2021

Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia prático de atualização: **Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência**. SBP, n. 6. 2018.

UNESCO. **ONU incentiva abordagens de educação em sexualidade**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/un_urges_comprehensive_approach_to_sexuality_education>. Acesso em: 19 abril 2021.

UNASUS. **Estratégia de Intervenção Educativa Para Elevar os Conhecimentos Sobre Ist's e Planejamento Familiar Entre Jovens de Baixa Renda**. Disponível em <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/18963/1/NIKOLE%20SOUSA%20DIAS01.pdf> >. Acesso em: 22 abril 2021.

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021